
A ANÁLISE DO DISCURSO NA COMUNICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM LINGUÍSTICA

Beatriz Cardoso Ennes de Souza¹, Silmara Cristina Dela da Silva²

Resumo:

Este artigo apresenta a experiência de monitoria na disciplina “Linguística XVII: Análise dos discursos midiáticos”, obrigatória para alunos de Jornalismo e Publicidade na Universidade Federal Fluminense (UFF). A monitoria teve como objetivo auxiliar na pesquisa de materiais midiáticos atuais para análise, e colaborar na elaboração de atividades práticas para exercitar a análise de discurso (AD). O principal desafio foi superar o desinteresse e as dificuldades dos alunos com os conteúdos teóricos, por se tratar de uma área de conhecimento inédita para os cursos de comunicação. Para isso, as atividades foram elaboradas com base em materiais midiáticos recentes e questões sociais próximas ao cotidiano dos estudantes, resultando em maior engajamento discente. As estratégias adotadas, como explicações breves e direcionamento explícito das questões, contribuíram para o desenvolvimento crítico e analítico dos estudantes frente aos discursos midiáticos, destacando a importância da análise de discurso na formação dos futuros comunicadores.

Palavras-chave: Análise de discurso; discursos midiáticos; jornalismo; publicidade e propaganda.



Recebido em: 17/04/2025

Aceito em: 27/04/2026

Publicado em: 15/07/2026

¹ Graduanda em Letras na Universidade Federal Fluminense. E-mail:beatriz_cardoso@id.uff.br

² Professora Associada de Linguística no Departamento de Ciências da Linguagem, Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. E-mail:silmaradela@id.uff.br

Introdução

Nenhum texto é transparente para a análise de discurso de linha francesa (Orlandi, 2005). A teoria defende que as palavras carregam condições históricas, sociais e ideológicas que influenciam sua produção e interpretação, de forma que todo texto é atravessado por vários sentidos possíveis. Ao revelar essa opacidade, a análise de discurso destaca como os sentidos emergem não apenas do que está explícito, mas sobretudo do implícito e do silêncio. Isso permite compreender a elaboração de discursos, processo de produção de sentidos de um texto.

Por isso, a disciplina “Linguística XVII: Análise dos discursos midiáticos”, vinculada ao Departamento de Ciências da Linguagem, é obrigatória para os cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Universidade Federal Fluminense (UFF). A proposta é oferecer aos estudantes ferramentas teóricas para analisar os possíveis efeitos de sentido dos discursos midiáticos, estimulando um olhar crítico sobre as notícias e peças publicitárias que eles produzirão em suas carreiras.

Sob orientação da professora doutora Silmara Dela Silva, a disciplina contou com monitoria da estudante Beatriz Cardoso Ennes de Souza em dois períodos letivos, de maio de 2024 até janeiro de 2025. A assistência foi necessária devido à complexidade teórica da disciplina, que demanda uma extensa leitura de textos para o domínio adequado dos conceitos, e também pela grande quantidade de alunos — são cerca de 50 inscritos por semestre.

A principal motivação para a monitoria foi a necessidade de atualização constante dos materiais midiáticos utilizados nas atividades práticas, considerando a proposta da disciplina e a sua relevância na formação dos alunos em jornalismo e publicidade. Tais atividades buscam exercitar a análise de discurso por meio da aplicação dos conceitos aprendidos em sala em materiais midiáticos atuais.

Portanto, os objetivos da monitoria foram auxiliar na pesquisa bibliográfica e de arquivo para a produção dessas atividades práticas e colaborar na elaboração dos exercícios. A metodologia incluiu a criação dessas atividades baseadas em referências teóricas e materiais midiáticos recentes, além do acompanhamento e da participação nas discussões em sala de aula.

Desenvolvimento

A disciplina “Linguística XVII: Análise dos discursos midiáticos” teve como uma das formas de avaliação dos alunos a apresentação de seminários em grupo, baseados em artigos acadêmicos selecionados pela professora. Cada apresentação em aula foi seguida por uma atividade prática referente ao conceito discutido no seminário.

Essas avaliações buscaram incentivar a mobilização prática dos conceitos estudados em sala e estimular análises próprias dos estudantes com base na bibliografia da disciplina, centrada nos textos de Eni Orlandi (2015). Entre os artigos acadêmicos trabalhados nos seminários, destacaram-se temáticas como o uso discursivo do termo “comunismo” (Mariani, 2019), a influência do leitor na construção discursiva (Hansen, 2016) e o papel do não-dito nas escolhas enunciativas (França; Cestari; Modesto, 2023).

A monitoria atuou na elaboração das sete atividades didáticas realizadas após cada seminário. Cada atividade apresentava uma citação central do artigo trabalhado, acompanhada por um material midiático recente — como propaganda, tirinha ou notícia — para incentivar uma análise discursiva inédita com base no conceito teórico indicado no enunciado.

O principal desafio da monitoria foi a dificuldade dos estudantes em absorverem os conceitos centrais da análise de discurso, decorrente sobretudo do desinteresse pela disciplina. Essa questão se agrava por dois fatores: primeiro, a disciplina é dada justamente no 4º período, quando muitos alunos iniciam o estágio obrigatório e, portanto, dispõem de menos tempo para leitura. Segundo, a análise de discurso não só é uma disciplina de alto teor teórico, como se trata de uma área de conhecimento inédita aos estudantes de comunicação, demandando ainda mais horas de estudo para familiarização com a teoria. Isso entra em conflito com a clara preferência dos alunos por disciplinas práticas e oficinas, em detrimento de leituras teóricas e discussões em sala de aula. A estranheza em relação à análise de discurso é tamanha que um aluno chegou a questionar em aula por que a disciplina estava no currículo de comunicação.

Para contornar esses pontos, a monitoria adotou certas estratégias na realização das atividades práticas. Os enunciados passaram a incluir citações mais explicativas dos artigos, considerando que muitos alunos não liam os textos — exceto os obrigatórios para a sua própria apresentação. As questões também ganharam definições breves do conceito central da atividade, a fim de orientar melhor os alunos na realização do exercício.

Outra forma de engajar os alunos consistiu na seleção de materiais midiáticos que abordassem pautas sociais relevantes para os estudantes. Isso não só cumpriu a proposta da disciplina de tratar de discursos atuais e relevantes como, consequentemente, resultou no aumento de interesse dos estudantes na realização da análise.

Por exemplo, a atividade do seminário sobre o artigo “As formas discursivas e a ameaça comunista” (Mariani, 2019) trabalhou com o conceito de efeito metafórico. O enunciado iniciava com uma breve definição de conceitos como paráfrase e polissemia, segundo Orlandi (2015), para facilitar o entendimento dos alunos sobre os processos de repetição e deslizamento/transformação de sentidos.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto de Letras - Departamento de Ciências da Linguagem
Linguística XVII – Análise dos discursos midiáticos
Professora: Silmara Dela Silva

Atividade - Seminário 6

Texto-base: MARIANI, Bethania. As formas discursivas e a ameaça comunista. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, n. 44, p. 270-289, 2019.

Todo discurso se faz na tensão entre o mesmo (paráfrase) e o diferente (polissemia), para Eni Orlandi. Enquanto a paráfrase resulta em formas diferentes de um mesmo dizer, a polissemia provoca o deslocamento de sentidos. Em *As formas discursivas e a ameaça comunista*, a autora Bethania Mariani analisa os efeitos de sentido provocados pelo uso de termos como *comunismo*, *comunistas* e *esquerda* com base no efeito metafórico. Conforme ela explica,

Ao descrever o efeito metafórico, Pêcheux (1990 [1969], p. 94, 97) exemplifica as operações de substituição de formas discursivas, considerando, em um dado estado do processo discursivo, duas palavras (ou termos), que tenham uma mesma gramaticalidade, e que possam, ou não, seguir no processo de substituição contextual. O processo metafórico de substituição incessante de formas discursivas em enunciados produzidos sob o efeito de dominância pode levar a um distanciamento tal que, em função de um recalçamento ou de um silenciamento, perde-se a cadeia de ligações entre o sentido (presumidamente) inicial e os demais (MARIANI, 2019, p. 275).

Descreva a noção teórica de efeito metafórico na análise de discurso e, em seguida, analise os possíveis efeitos de sentido do pôster a seguir causados pela repetição ou deslizamento de sentidos.



(<https://entretenimento.r7.com/prisma/melhor-nao-ler/esquerda-nao-quer-ser-associada-as-ideias-de-esquerda-21082022/>)

Figura 1 - Exemplo de atividade didática feita em sala de aula.

Em seguida, o exercício trouxe um trecho do artigo do seminário que conceitua o efeito metafórico, segundo Pêcheux (1990 *apud* Mariani, 2019), e propôs a análise de discurso de um pôster que contrapõe um suposto Brasil idealizado ao comunismo. Em vez de perguntas mais abertas, o enunciado traz indicações específicas, como “descreva a noção teórica de efeito metafórico na análise de discurso”, para direcionar a estruturação da reflexão dos alunos acerca da teoria.



Figura 2 - Pôster para análise da atividade.
Fonte: Esquerda, 2022.

O pôster não só faz referência ao tema do seminário, como também traz um discurso familiar para os alunos, devido à polarização política do país nos últimos anos. Essa abordagem permitiu que eles se apropriassem melhor da teoria, de forma que, durante a realização desta atividade, percebeu-se que os estudantes foram capazes de aprofundar a análise de um discurso cotidiano, cumprindo o objetivo central da disciplina: desenvolver o olhar crítico dos estudantes em relação aos discursos midiáticos em circulação na formação social.

Resultados e Discussão

O principal resultado obtido pela monitoria da disciplina “Linguística XVII: Análise dos discursos midiáticos” foi a renovação dos materiais midiáticos utilizados nas atividades práticas, refletindo temas relevantes na atualidade. Nos termos de Orlandi (2015, p. 34), a prática de leitura discursiva, que buscamos apresentar aos alunos na disciplina, “consiste em considerar o que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro, procurando escutar o não-dito naquilo que é dito”, uma vez que um discurso possui um funcionamento específico, que o difere de um texto. A

renovação dos materiais permitiu colocar em relação discursos formulados e em circulação na atualidade, mas que possuem em sua constituição sentidos outros.

Concomitantemente à atualização desses materiais, acompanhou-se o desempenho dos estudantes com as atividades semanais. A recorrência dos exercícios revelou quais aspectos teóricos exigiam maior atenção e permitiu à monitoria, em conjunto com a professora, reformular os enunciados de modo a facilitar o entendimento.

Com base nas observações feitas semanalmente, optou-se por restringir cada atividade prática a apenas um conceito teórico principal por vez. Embora uma análise de discurso geralmente envolve vários conceitos relacionados, notou-se que a abordagem de apenas uma noção teórica por atividade aumentava a compreensão dos estudantes.

Outro ponto observado pela monitoria foi que materiais midiáticos escolhidos com base em questões sociais próximas à realidade dos estudantes resultaram em maior engajamento nas discussões em sala. Conforme afirma Orlandi (2001, p. 12), "... podemos dizer que o lugar social dos interlocutores (aquele do qual falam e leem) é parte constitutiva do processo de significação. Assim, o(s) sentido(s) de um texto está(ão) determinado(s) pela posição que ocupam aqueles que o produzem (os que o emitem e o leem)". Considerar a posição ocupada pelos estudantes e escolher os materiais midiáticos em função dessa posição foi essencial para que se alcançasse a participação dos alunos em sala. Isso porque, com Orlandi (2001), consideramos que os estudantes, na relação de sala de aula, devem ser entendidos como leitores, parte constitutiva do processo de produção de sentidos; e a leitura, por sua vez, "é uma questão linguística, pedagógica e social ao mesmo tempo" (Orlandi, 2001, p. 35). Essa ação, associada ao direcionamento mais explícito das atividades didáticas, revelou-se eficaz para desenvolver a reflexão analítica dos estudantes.

Portanto, consideramos que a monitoria cumpriu sua função principal de ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de análise de discurso para aplicá-las em materiais midiáticos contemporâneos.

Conclusões

A monitoria da disciplina "Linguística XVII: Análise dos discursos midiáticos" contribuiu para a formação dos estudantes por meio da elaboração de atividades didáticas baseadas em materiais midiáticos atualizados e relevantes. Apesar do desinteresse inicial dos alunos, foi possível superar esse desafio, em parte, selecionando temas próximos à realidade discente, o que resultou em maior engajamento e aprofundamento das discussões em sala.

Desse modo, a disciplina promoveu debates atuais sobre política, questionou a suposta imparcialidade jornalística e demonstrou a importância dessa abordagem teórica no

currículo dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. Ficou evidente que a análise de discurso é fundamental para formar profissionais críticos, capazes de reconhecer a opacidade do texto durante a leitura dos discursos midiáticos cotidianos.

Essa experiência reforça a necessidade de relacionar conteúdos acadêmicos com situações concretas para os estudantes. O uso de estratégias pedagógicas como explicações breves, questões direcionadas e atividades frequentes, focadas em um conceito por vez, ajudou a consolidar o aprendizado teórico e prático da análise do discurso no ensino superior.

Referências

CARNEIRO, Ceres. Revista Claudia: a discursivização da mulher e do casamento durante a segunda metade do século XX. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, MG, v. 32, n. 1, jan./jun. 2019.

ESQUERDA não quer ser associada às ideias de esquerda, R7 ENTRETENIMENTO, 21 agosto 2022. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/prisma/melhor-nao-ler/esquerda-nao-quer-ser-associada-as-ideias-de-esquerda-21082022/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

FRANÇA, Glória.; CESTARI, Mariana J.; MODESTO, Rogério. Foi Palmares mesmo que você disse? **Revista Letras**, v. 105, n. 1, mar. 2023.

FRANÇA, Thiago A.; GRIGOLETTO, Evandra. Discursos de resistência à intolerância pela censura: o caso da propaganda do Banco do Brasil. **Letrônica**, v. 13, n. 2, 2020.

HANSEN, Fabio. Vozes em aliança e vozes em confronto: a autoria nos domínios discursivos do processo de produção da publicidade contemporânea. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, SP, v. 13, n. 37, p. 54-75, maio/ago. 2016.

MARIANI, Bethania. As formas discursivas e a ameaça comunista. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, n. 44, p. 270-289, 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: **Pontes Editores**, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, BA, n.1, p. 9-13, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 6 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: **Editora da Unicamp**, 2001.

SILVA SOBRINHO, Helson F. da. Fotogramas do discurso sobre a velhice: determinações históricas do capitalismo na significação dos sujeitos. **Fragmentum**, n. 54, p. 21-48, 2022.

SOARES, Alexandre F.; ZANELLA, Alexandre S. Na subjetivação pelo estado, onde está o sujeito? **Gragoatá**, Niterói, RJ, v. 28, n. 62, set./dez. 2023.